



ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOECONÔMICOS ASSOCIADOS À CULTURA CAFEIEIRA NO MUNICÍPIO DE MATA VERDE/MG

ROCHA, B.A.^{1.}; SANTOS, I. M.^{2.}; LACERDA, T. F.^{3.}; REIS, L. F. P.^{4.}; ROCHA, L.C.S.^{5.}

¹Discente do curso superior em Engenharia de Produção UFOP; ²Discente do curso superior em Ciências Econômicas UFV; ³Discente do curso superior em Serviço Social PUC-Minas; ⁴Discente do curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas IFNMG – *Campus Almenara*; ⁵Docente do IFNMG – *Campus Almenara*.

Introdução

O café foi produzido no Brasil durante anos em pequena escala, destinado apenas para o consumo interno. Porém, hoje a cultura cafeeira tem grande relevância para o estado de Minas Gerais, chegando ao posto de principal estado produtor e detentor do maior número de áreas cultivadas no Brasil. Dessa forma, o progresso da cafeicultura nessa vasta área e sua conquista de espaço no comércio foram fatores determinantes para parte da evolução econômica e social ocorrida nas regiões de cultivo, tendo sido o seu capital transferido para outras diversas áreas da economia, sendo um importante vetor de geração de renda, divisas e empregos para as localidades (GONÇALVES; PONTES; MIRANDA, 2019). Desse modo, o expressivo crescimento da produção e produtividade do café, deve-se, consideravelmente, aos esforços dirigidos pela pesquisa e transferência de tecnologias, para a condução dessa cultura, além da aptidão natural do estado de Minas, em questões de solo, clima e disponibilidade hídrica (PELEGRINI; SIMÕES, 2011). De acordo com os dados do Acompanhamento da Safra de 2021, a região do Vale do Jequitinhonha possui mais de 26 mil hectares de área para produção de café e uma safra superior a 693 mil sacas (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO, 2021). O município de Mata Verde/MG, que faz parte da mesorregião do Baixo Vale do Jequitinhonha, possui uma população estimada de 8,7 mil habitantes e se destaca como produtora de café na região (IBGE, 2017). Segundo dados da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), são cerca de 120 cafeicultores, que produzem em média 100 mil sacas de café anualmente (MONTEIRO, 2015). Mata Verde conta com mais de 377 estabelecimentos agropecuários que ocupam 19 mil hectares. Destes, cerca de 678 hectares são áreas de estabelecimentos com mais de 50 pés de café, em 181 propriedades (IGBE, 2017). Dessa forma, contribuindo com esse importante debate, este estudo teve como objetivo coletar dados referentes à cadeia produtiva da cultura cafeeira do município de Mata Verde/MG, por uma perspectiva histórica e socioeconômica. O intuito foi de contribuir para os estudos relacionados à pesquisa na área da cafeicultura, em específico no município, gerando dados acerca dessa temática, tendo em vista a importância da comunidade e de agentes políticos terem conhecimento de informações sobre as atividades cafeeiras, visando a implementação de medidas e políticas que visem o desenvolvimento do setor considerando todos os envolvidos. Dentre as justificativas para o presente estudo, está o fato de que apesar da importância da cafeicultura, poucos pesquisadores se preocupam em investigar as características da questão agrária e de trabalho no setor cafeeiro. O fato de haver poucos estudos sobre a questão agrária e o trabalho rural do café e, especificamente, poucos sobre a região do município de Mata Verde/MG, levou a esta investigação.

Material e Métodos



Quanto à natureza, essa pesquisa classifica-se como aplicada. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva. O método utilizado foi o qualitativo. As técnicas utilizadas para coleta de dados foram formulários, entrevistas semiestruturadas e informações de arquivo oficiais. Segundo Marconi e Lakatos (2003) o formulário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, com ou sem a presença do entrevistador, e a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. A entrevista é semiestruturada pois pode não seguir um roteiro fixo, mas possui questões pré-definidas. Ela pode ser adaptável conforme o rumo do diálogo. Ressalta-se que uma das vantagens desse método de coleta de dados é que este pode ser utilizado com todos os segmentos da população (analfabetos ou alfabetizados), para que se consiga uma maior obtenção de dados sem limitações. A aplicação do formulário foi realizada no mês de janeiro de 2023 e foi aplicada em quatro categorias sociais diferentes sendo elas: os trabalhadores rurais, os produtores de café, os comerciantes e os representantes de entidades públicas (EMATER e Secretaria de Agricultura do município de Mata Verde/MG). Importante salientar que a amostragem foi não probabilística.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados os representantes das entidades governamentais, sendo 1 representante da EMATER e outro representante da Secretaria Municipal de Agricultura; 6 comerciantes atuantes nos setores de beleza, farmacêutico, supermercados, varejista, agrícola e construção civil. Em seguida, os trabalhadores, sendo um total de 4 pessoas e, por fim, foram entrevistados 3 produtores de café. Como resultado tem-se que as entidades governamentais estão presentes e sabem da situação dos produtores e trabalhadores que necessitam de apoio técnico e ajuda governamental. Chama-se atenção para a distribuição de terra, em que grande parte (50%) está concentrada em apenas 3 grandes produtores e os outros 50% na mão de mais de 100 produtores, entre pequenos e médios. Sobre isso, buscando compreender esse fator, de forma histórica, Moura (1998) em seu livro: *Os Deserdados da Terra*, traz à tona a intensa incorporação das terras por grandes empresas reflorestadoras, ocorrida no período de 1970 a 1980 no Vale do Jequitinhonha, ou seja, a distribuição de terra concentrada na mão de grandes produtores perpassa por questões históricas e sociais. Quanto aos trabalhadores investigados constata-se que apresentam baixo nível de escolaridade. Sobre a motivação para que os produtores trabalhassem na cafeicultura, grande parte é influenciado pela família. Eles ainda salientam que há grande falta de acesso à tecnologia para o desenvolvimento das plantações de café no município. Essa falta de acesso à tecnologia está presente, principalmente, nos pequenos e médios produtores. A dificuldade de comercialização do produto também é uma queixa comum e refletida na presente pesquisa pela necessidade, apresentada pelos produtores, de uma cooperativa de produtores de café. Isso fica evidente também em outras regiões do estado e do país a partir de outros estudos como os de Castro (2015), Rocha *et al.* (2023) e Silva (2011). Contudo, mesmo com as dificuldades apontadas pelos produtores, foi possível concluir que a cultura cafeeira é de extrema importância para o município, tanto para os envolvidos de forma direta (produtores e trabalhadores) quanto para os de forma indireta, pois, segundo os comerciantes entrevistados, na época da colheita, a economia local fica bastante aquecida, fazendo com que gire mais dinheiro na mão da população e movimente o mercado local.



Considerações finais

Conclui-se, a partir das análises realizadas, que existe a necessidade urgente por políticas públicas que auxiliem os produtores, em especial os pequenos e médios, visando superar os desafios apresentados, como as dificuldades de acesso à assistência técnica e dificuldades de comercialização do produto. É necessário também pensar políticas públicas para a melhoria da qualidade do trabalho dos indivíduos que vendem sua força de trabalho, oferecendo a eles melhores condições para desenvolver suas atividades de forma digna e humana. Assim sendo, sugere-se, para o enfrentamento dos desafios apresentados na cultura cafeeira no referido município, que sejam implementadas políticas públicas que envolvam ações integradas como: assistência técnica e estímulo à produção e comercialização visando atender as necessidades dos produtores de café; e melhorias no acesso a serviços básicos de cidadania como educação e condições mínimas de acesso a saneamento básico nas propriedades rurais para os trabalhadores. De maneira geral, as práticas produtivas no setor devem ser aperfeiçoadas buscando atender às necessidades sociais, ambientais e de governança corporativa. Como limitação da presente pesquisa, pode-se citar a necessidade de um estudo transversal, que pudesse acompanhar o setor durante alguns anos visando validar os dados apresentados na presente pesquisa.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – campus Almenara pelo apoio financeiro para a realização da pesquisa.

Referências

- CASTRO, C. N. de. Desafio da Agricultura Familiar: O caso da assistência técnica e extensão rural. **boletim regional, urbano e ambiental | ipea**, v. 12, p. 49–59, 2015. .
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira**. Brasília: Conab, 2021. v. 8, (, 4).
- GONÇALVES, M. T.; PONTES, R. de A.; MIRANDA, A. M. B. Rentabilidade da Cafeicultura na Região Sul de Minas Gerais No Período de 1995 a 2004. **Pensar Acadêmico**, v. 2, p. 25–34, 15 abr. 2019. .
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE | Cidades@ | Minas Gerais | Mata Verde | Pesquisa | Censo Agropecuário | Características dos estabelecimentos. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mata-verde/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTEIRO, W. O café no Baixo Jequitinhonha. 2015. **Agência Sebrae de Notícias**. Disponível em: <http://www.mg.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MG/o-cafe-no-baixo-jequitinhonha.31589993215fe410VgnVCM1000004c00210aRCRD>.
- MOURA, M. M. **Os Deserdados da Terra**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PELEGRINI, D. F.; SIMÕES, J. C. Desempenho e problemas da cafeicultura no estado de Minas Gerais: 1934 a 2009. **Campo Território: revista de geografia agrária**, v. 6, n. 12, p. 183–199, 2011. .
- ROCHA, B. A.; ROCHA, E. G.; ROCHA, L. C. S. Caracterização socioeconômica dos agricultores familiares da comunidade dos Pereira, município de Águas Formosas/MG. **Desafio Online**, v. 11, n. 2, p. 295–314, 2023. .
- SILVA, S. P. Políticas públicas, Agricultura Familiar e Desenvolvimento territorial. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 16, n. 58, 1 jan. 2011. DOI 10.12660/cgpc.v16n58.3565. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/3565>. Acesso em: 19 abr. 2023.